

VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 3 A 6 DE MAIO DE 2017 • EDIÇÃO 13

WWW.SINDMETAL.ORG.BR

f SINDMETAL

@SINDMETALOSASCO



Em Cotia, trabalhadores unificam luta e fazem passeata na Raposo Tavares, chamando atenção para ataques incluídos nas reformas da Previdência e trabalhista

APOSENTADORIA

SAIBA O TAMANHO DO SEU PREJUÍZO

FAÇA SUA SIMULAÇÃO
www.sindmetal.org.br/
calculadora-aposentadoria



Com Greve Geral, trabalhadores deixam claro repúdio às reformas

Milhares de metalúrgicos param em protesto contra reformas do governo Temer



Diversas categorias fazem passeata pelas ruas de Osasco



Em Taboão da Serra, protesto também parou a Regis Bittencourt

Fábricas dispensam trabalhadores

Temendo os reflexos da greve, muitas empresas decidiram, na véspera do movimento, dispensar os trabalhadores do expediente. Isso fortaleceu a orientação do Sindicato para que as pessoas nem saíssem de casa. **P.3**

71% dos brasileiros são contra reforma

É o volume de brasileiros que não querem essa reforma da Previdência. **P.2 e 3**

Veja o que muda com a reforma trabalhista **P.4**

Ataque vítima indígenas no Maranhão **P.2**

Conheça seu direito de fazer greve **P.2**

BASTA APRESENTAR SEU CARTÃO DE SÓCIO DIRETAMENTE NO BALCÃO DE ATENDIMENTO!

Você conta com descontos* a partir de:

30% em medicamentos genéricos tarjados. **20%** em medicamentos de marca tarjados. **5%** em itens de perfumaria.

*Os descontos podem ser alterados a qualquer momento, sem comunicação prévia.



Associados SINDMETAL possuem vantagens na Droga Raia.

ONDE O PAÍS ERRA?

34% sentem vergonhas de serem brasileiros, segundo levantamento do Datafolha. Em 2010, este percentual era de apenas 9%

A pressão vai continuar

O DataFolha constatou aquilo que já sabemos na prática: 71% da população é contra a reforma da Previdência, no país. Na região, 84% da população dizem o mesmo, segundo o Instituto MAS Pesquisa. Temer já governa sem o apoio popular, já que apenas 10% da população apoia o governo, de acordo com a CNI (Confederação Nacional da Indústria). Fica evidente que ele se apoia na impopularidade para concretizar o plano que não passou pelo crivo das urnas.

A Greve Geral de sexta-feira, 28, deixou clara a opinião da maioria dos trabalhadores: somos contra as reformas trabalhista e da previdência e a terceirização. Saímos fortalecidos do dia que entrou para a história da classe trabalhadora como um dia de resistência e de força.

A aprovação da reforma

trabalhista aprovada na Câmara rasga os direitos da CLT. Querem aumentar a jornada de trabalho para 12 horas por dia, reduzir o horário de refeição para 30 minutos. Além disso, há novas modalidades como o pagamento por produtividade e a contratação por jornada intermitente, que é você trabalhar algumas horas por dia e não ter nenhuma garantia.

O governo e sua base no Congresso dizem que tudo isso é necessário para gerar empregos. Mas temos que lembrar que em dezembro de 2014 nós tínhamos pleno emprego, e não tinha terceirização, não tinha mudanças na legislação trabalhista. É uma falácia dizer que não dá para concertar a economia sem uma reforma trabalhista. É preciso investir na produção. Ao mesmo tempo, se tem problemas eles precisam

ser discutidos e debatidos com a sociedade, não atropelados e enfiados a goela abaixo do trabalhador.

Serão necessários outros dias de greve geral, muito suor, muita disposição de luta para enfrentarmos todos esses ataques. Pressione os deputados e senadores e esteja junto com os sindicatos nas manifestações. O único caminho possível é a luta.



JORGE NAZARENO
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região
jorginho@ SindMetal.org.br

NO MARANHÃO

Índios Gamela são vítimas de ataque

O retrocesso no Brasil corre por todos os lados, não só na questão trabalhista, previdenciária e política, mas também humana. No domingo, 30, Maranhão foi palco de mais um ataque de fazendeiros a comunidade indígena, desta vez a Gamela. Segundo a CPT (Comissão Pastoral da Terra), mais de 10 indígenas ficaram feridos, três deles estão internados em estado grave.

O ataque aconteceu quando os índios deixavam uma área de 13 hectares retomada por

eles, isto porque já previam o perigo. "Dezenas de pistoleiros armados com facões, armas de fogo, e pedaços de madeira atacaram os Gamela no momento em que deixavam o Território", detalhou em nota a CPT.

O sangue derrama por falta de uma reforma agrária e demarcação de terra eficientes. Hoje, "há cerca de 360 conflitos no campo no estado, destes, somente em 2016 foram registradas 196 ocorrências de violência contra os povos do campo, 13 pessoas foram as-

sassinadas e 72 estão ameaçadas de morte", observa a CPT.

A violência não para por aí. O relatório "Conflitos no Campo Brasil 2016", lançado em março pela CPT, revelou que as terras do Brasil têm sangrado cada vez mais. No ano passado, aconteceram 1.536 conflitos relacionados a terra, trabalho e água, 26,2% a mais que em 2015. Os assassinatos aumentaram 22%. Já os conflitos relacionados a terras ocupadas por indígenas, camponeses e quilombolas somam 1.295.

SEU DIREITO



Greve é um direito fundamental

A greve é um instrumento de pressão coletiva dos trabalhadores, que podem paralisar a produção para pressionar o patrão a conceder melhores condições de trabalho. No Brasil, a greve é regulamentada pela Lei 7.783/1989 e garantida pela Constituição Federal.

Em seu artigo 9º a Constituição assegura aos trabalhadores o direito de greve como meio de defender seus interesses. Por isso que a greve geral de sexta-feira, 28, foi considerada pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) como legal.

Em nota, o Ministério en-

fatizou "a legitimidade dos interesses que se pretende defender por meio da anunciada Greve Geral como movimento justo e adequado de resistência dos trabalhadores às reformas trabalhista e previdenciária, em trâmite no Congresso Nacional, diante da ausência de consulta efetiva aos representantes dos trabalhadores (Convenção OIT n. 144)".

Companheiro, se os trabalhadores da sua empresa aderiram a greve geral e tiveram o dia descontado, entre em contato com o Sindicato, para juntos construirmos uma luta em defesa de nossos direitos.

CURTAS

Fim do Foro

A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) no Senado aprovou em 26 de abril a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 10/2013, que extingue o foro privilegiado, que concede as autoridades o direito de julgamento especiais, como pelo Superior Tribunal de Justiça. O tema volta a ser discutido pelos senadores nesta semana. Para ser extinto, o texto precisa ser aprovado em dois turnos na Câmara e no Senado. [Fonte: Agência Senado]

Oportunidade de Qualificação

Os metalúrgicos sócios do Sindicato que desejam aperfeiçoar o currículo podem aproveitar as vagas remanescentes dos cursos do Senai, em parceria com a nossa entidade. São eles: Auto Cad 2D, Auto Cad 3D, Controle Dimensional e Informática básica. Os interessados devem entrar em contato imediatamente, por que as vagas são limitadas, pelo e-mail celia.assessoria@sindmetal.org.br ou pelo tel. (11) 3651-7200, no horário das 8h às 17h.

Baile Melhor Idade

Companheiros, preparem-se para mais um Baile Melhor Idade. Desta vez nosso encontro está marcado para sábado, 13, no Metalclube, das 15h às 19h. O clube fica na rua Luiz Rink, 501, Rochdale, Osasco. Reúna os amigos e venha se divertir com a gente!

Região contra reforma

A maioria da população da região de Osasco rejeita a reforma da Previdência proposta pelo governo Temer: 84,3% são contra, enquanto que 12,2% são a favor. É o que mostra levantamento do Instituto MAS Pesquisa divulgado em 24 de abril. "A rejeição à reforma da previdência está presente em todas as cidades avaliadas", explicou Marcos Agostinho, do Instituto MAS. [Fonte: Diário da Região]

Visita CredMetal

Nesta sexta-feira, 5, os companheiros da Spirax Sarco, em Cotia, vão receber a partir das 11h30, a equipe da Sicoob CredMetal.

MISSÃO "Organizar e defender os trabalhadores respeitando os direitos de cidadania e a diversidade como os princípios para a construção de uma sociedade justa".



Há 4 anos, luta dos trabalhadores perdia José Ibrahim, presidente do Sindicato na época da Greve de Osasco, em 1968

EXPEDIENTE

DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br
Acesse o site: www.sindmetal.org.br
Facebook: [sindmetal](https://www.facebook.com/sindmetal)
Twitter: [@sindmetalosasco](https://twitter.com/sindmetalosasco)

SEDE: Rua Erasmo Braga, 310
3º e 5º, das 8h às 12h, 13h às 18h
2º, 4º e 6º, das 8h30 às 12h, 13h às 18h
Presidente: Almino - CEP 06213-008
Telefone: (11) 3651-7200

PRESIDENTE: Jorge Nazareno
EDITORA: Cristiane Alves • MTB 45.757
ASSIST. DE REDAÇÃO: Auris Sousa • MTB 63.710
DESIGNER GRÁFICO: Tatiane Cuco
SUBSEDE COTIA
Av. Prof.º Joaquim Barreto, 316
Centro - Telefone: (11) 4703-6117

SUBSEDE TABOÃO DA SERRA
Rua Ribeiro Preto, 397
Vila Iasi - Telefone: (11) 4137-5151
SUBSEDE HARUERI
R. Padre Donlsete Tavares de Lima, 74,
na Vila São Francisco
Telefone: (11) 4706-1443

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DEPTO. JURÍDICO (SEDE)
De 2ª a 6ª, das 8h às 12h/ 13h às 17h
METALCLUBE
De 2ª a 6ª, das 8h às 22h
Sáb., dom. e feriados, das 8h às 17h
Facebook: [metalclubesindmetal](https://www.facebook.com/metalclubesindmetal)
Telefone: (11) 3686-7401
COLÔNIA
Todos os dias, das 7h às 23h
IMPRESSÃO: MarMar
TIRAGEM: 22 mil exemplares



NENHUM DIREITO A MENOS!

71% dos homens são contra a reforma da Previdência, entre as mulheres a rejeição é de 73%, entre aqueles que ganham entre 2 e 5 salários mínimos, chega a 74% e, entre jovens de 25 a 34 anos, 76%, mesmo percentual daqueles que têm ensino superior. As informações são do Datafolha publicadas na segunda-feira, 1º, pelo jornal Folha de S. Paulo

#BRASILEMGREVE

Milhares de metalúrgicos da nossa região param contra reformas trabalhista e da Previdência

cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

A sexta-feira, 28, amanheceu com a cara da luta. Milhares de metalúrgicos da região de Osasco cruzaram os braços ou nem saíram de casa, em adesão à greve geral. No país, 40 milhões de brasileiros tiveram a mesma atitude em resposta aos ataques aos nossos direitos, por meio das reformas trabalhista e previdenciária e da terceirização.

O dia não tinha nem amanhecido e a diretoria do Sindicato já reforçava o chamado nas portas de fábrica e apoiava o trabalho de outras categorias, como os motoristas de ônibus, para convencer os trabalhadores a aderirem à greve.

Diversas fábricas ficaram paradas totalmente ou parcialmente, incluindo: Cinpal, Meritor, Belgó, Cimaf, Construmont, São Raphael, Nyaço, Budai, Demag, Forja Fix, Metalsa, Jan Lips, Itaim, Alvenius, Metalcoating, Schunk, Daisa, Mikatos, Spaal, Rossini, Dinatécnica, Moderefer, Engrecon e Wap Metal.

Manifestações nas portas de fábrica, em rodovias, avenidas e praças fizeram do sexta-feira um dia histórico para a luta dos trabalhadores. E mesmo aqueles que se viram obrigados a tentar chegar ao local de trabalho, revelaram sua contrariedade a atitude patronal, apoiando o movimento. "Eu estou indo trabalhar. Trabalho numa creche, estou atrasada e a patroa tá lá danada, mas ela já tá aposentada, né. Mas eu acho que tem de fazer mais. Tenho uma filha, como vai ficar pra mim e pra ela se aposentar?", questionou uma moradora de Taboão da Serra - que preferiu não ter seu nome revelado. Ela saiu do ponto de ônibus na Regis Bittencourt para fotografar a passeata.

Assim como a companhei-

ra, sete em cada dez brasileiros são contra à reforma da Previdência, segundo pesquisa do Datafolha, divulgada no Dia do Trabalhador, 1º de maio

TABOÃO DA

SERRA - A manifestação partiu da porta da Spaal e foi ganhando mais corpo à medida que avançava pelas ruas de Taboão da Serra, incluindo trabalhadores da Jan Lips, Cinpal, gráficos, professores, marceneiros e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto). O protesto durou 4 horas e interditou parte da Rodovia Regis Bittencourt, sentido São Paulo, contando também com o auxílio da Polícia Rodoviária Federal, que, com diálogo com os trabalhadores, garantiu que uma faixa ficasse liberada para o trânsito.

OSASCO - Em Osasco, a unidade de diversas categorias também se fez presente. Metalúrgicos, gráficos, comerciais, frentistas foram algumas das categorias que se somaram numa grande passeata que percorreu as ruas do centro da cidade.

COTIA - A rodovia Raposo Tavares também ficou tomada por metalúrgicos, professores, químicos, juventude, que marcharam até a Prefeitura da cidade

ITAPEVI - A concentração dos trabalhadores de diversas categorias começou na Praça Dezoito de Fevereiro. De lá, eles partiram em passeata até o INSS da cidade. O movimento foi encerrado na Praça Central, próxima a estação de trem.



Dezenas de ônibus parados sinalizam adesão de motoristas à Greve, junto a outras categorias



Diretor Padre organiza Greve Geral na São Raphael



Metalúrgica Metalsa, em Osasco, dispensou trabalhadores



Sindicato presente na Cinpal, que também liberou o expediente



Metalúrgicos também fortaleceram protesto em Itapevi



Metalúrgicos da Wap Metal também param por direitos



Companheiros da Rossini reforçam luta contra reformas



1º de maio reforça repúdio a reformas

Os protestos contra as reformas trabalhista e da Previdência continuaram no 1º de maio, Dia do Trabalhador, na segunda-feira. Ato organizado pelas diferentes centrais sindicais levou adiante a luta contra o ataque aos direitos dos trabalhadores e a decisão de intensificarmos os protestos, como os realizados na Greve Geral de 28 de abril.

Na praça Campo de Bagatelle, na zona Norte de São Paulo, a Força Sindical reuniu 700 mil trabalhadores que votaram a favor da luta contra a retirada de direitos.

#SOMOS CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

Artistas como Lázaro Ramos, Viviane Araújo, Paulo Betti, Camila Pitanga se manifestaram nas redes sociais, na segunda-feira, 1º. Empunhando a carteira de trabalho, eles publicaram fotografias nas redes sociais, com as hashtags #somoscontraareformatrabalhista e #nãoadecidampornós-porquetemosvoz.

CAMPEONATO DE SOCIETY

Garanta a participação da sua equipe no 24º Campeonato de Futebol Society. As inscrições começam nesta terça-feira, 3, e vão até 2 de junho. A taxa de inscrição é de R\$ 100. O sorteio das chaves será em 7 de junho e os jogos começam em 22 de junho.

#NENHUMDIREITOAMENOS

Reforma trabalhista passa na Câmara

O governo Temer pretende acelerar a tramitação da reforma trabalhista no Senado. O texto do projeto de lei 6787/16 foi aprovado na madrugada de quinta-feira, 27, e pretende implodir a legislação trabalhista.

O projeto estabelece que os acordos coletivos terão mais valor que a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), em relação a 15 temas, como: jornada de trabalho de até 12 horas diárias, banco de horas anual, intervalo mínimo de alimentação de 30 minutos, teletrabalho, pagamento

por produtividade, regime de sobreaviso e trabalho intermitente. Poderão ser negociados ainda o enquadramento do grau de insalubridade e a prorrogação de jornada em ambientes insalubres, sem licença prévia do Ministério do Trabalho.

O texto também acaba com a contribuição sindical obrigatória e com a assistência obrigatória dos sindicatos na extinção do contrato de trabalho e na homologação, que passaria a ser feita na própria empresa. Porteira aberta para o abusos sobre os trabalhadores.



Bruna Furlan vota contra direitos

Bruna Furlan vota a favor da precarização de direitos trabalhistas

A aprovação da reforma trabalhista contou com o apoio dos deputados do partido de Bruna Furlan (PSDB-SP) e mais 44 deputados por São Paulo que deram sua contribuição para a precarização das leis trabalhistas, na votação realizada na Câmara dos Deputados na madrugada de quinta-feira, 27.

Entre os 21 deputados que votaram contra a reforma, estão Paulinho da Força (Solidariedade), Valmir Prascidelli (PT) e Arnaldo Faria de Sá (PTB).

Com eleitorado fortemente representativo na cidade de Barueri, Bruna claramente se posicionou contra os interes-

ses dos trabalhadores. Cobre a eles uma explicação por essa atitude. Atitude que merece ser lembrada nas eleições de 2018.

A cobrança deve ser feita inclusive porque nesta semana está prevista a primeira etapa de votações da reforma da Previdência, também na Câmara dos Deputados. Temos de pressionar os parlamentares a seguir a vontade da população que os elegeu: votar contra a retirada de direitos.

A lista dos deputados que foram a favor da reforma e seus contatos está disponível no www.sindmetal.org.br.

MUDANÇAS NAS LEIS TRABALHISTAS APROVADAS NA CÂMARA*

Negociação entre empresas e trabalhadores vai prevalecer sobre a lei para pontos como:

SUCCESSÃO EMPRESARIAL

O projeto prevê que, no caso em que uma empresa adquire outra, as obrigações trabalhistas passam a ser de responsabilidade da empresa sucessora.

AMBIENTE INSALUBRE

Grávidas poderão trabalhar em atividades insalubres de graus médio e leve, mediante atestado de médico.

JUSTIÇA DO TRABALHO

O projeto torna mais rigorosos os requisitos para uma ação trabalhista, limita o poder de tribunais de interpretar a lei e onera o empregado que ingressar com ação por má fé.

ACORDOS INDIVIDUAIS

Os trabalhadores poderão fazer acordos individuais sobre parcelamento de férias, banco de horas, jornada de trabalho e jornada em escala (12x36).

BANCO DE HORAS

Permite que o banco de horas seja pactuado por acordo individual escrito, desde que a compensação se realize no mesmo mês.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

A proposta torna a contribuição sindical optativa.

REPRESENTAÇÃO

Representantes dos trabalhadores dentro das em-

- Parcelamento das férias em até três vezes
- Jornada de trabalho, com limitação de 12 horas diárias e 220 horas mensais
- Participação nos lucros e resultados
- Jornada em deslocamento
- Intervalo entre jornadas (limite mínimo de 30 minutos)
- Extensão de acordo coletivo após a expiração
- Entrada no Programa de Seguro-Emprego
- Plano de cargos e salários
- Banco de horas, garantido o acréscimo de 50% na hora extra
- Remuneração por produtividade
- Trabalho remoto
- Registro de ponto

presas não precisam mais ser sindicalizados. Sindicatos somente irão atuar nos acordos e nas convenções coletivas.

JORNADA DE 12H X 36H

O projeto estabelece a possibilidade de jornada de 12 de trabalho com 36 horas de descanso.

AÇÕES TRABALHISTAS

O trabalhador será obrigado a comparecer às audiências na Justiça do Trabalho e arcar com as custas do processo, caso perca a ação.

TEMPO DE TRABALHO

Desconsidera como extra da jornada de trabalho atividades particulares que o trabalhador realiza na empresa, como: descanso, estudo, alimentação, atividade social de interação entre colegas, higiene pessoal e troca de uniforme.

TRABALHO INTERMITENTE

Modalidade pela qual os trabalhadores são pagos por período trabalhado. É diferente do trabalho contínuo, que é pago levando em conta 30 dias trabalhados, em forma de salário. O projeto prevê que o trabalhador receba pela jornada ou diária, e, proporcionalmente, com férias, FGTS, previdência e 13º salário.

RESCISÃO CONTRATUAL

O projeto de lei retira a exigência de a homologação da rescisão contratual ser feita em sindicatos. Ela passa a ser feita na própria empresa, na presença dos advogados do empregador e do funcionário – que pode ter assistência do sindicato.

*Fonte: Câmara dos Deputados

SINDICATO NAS EMPRESAS

auris.imprensa@sindmetal.org.br

Com apoio do Sindicato, companheiros conquistam PLR

Choradeira nenhuma pode impedir os metalúrgicos da região de Osasco a lutarem pela PLR (Participação nos Lucros e/ou Resultados). Por isso que o Sindicato tem orientado os companheiros a intensificar ainda mais a mobilização na luta pelos seus direitos dentro e fora das fábricas.

A orientação tem sido seguida pelos companheiros e a cada semana a categoria tem tido sucesso nas negociações. Prova disso são os trabalhadores das metalúrgicas Danfoss do Brasil, em Osasco, e Spirax Sarco, em Cotia.

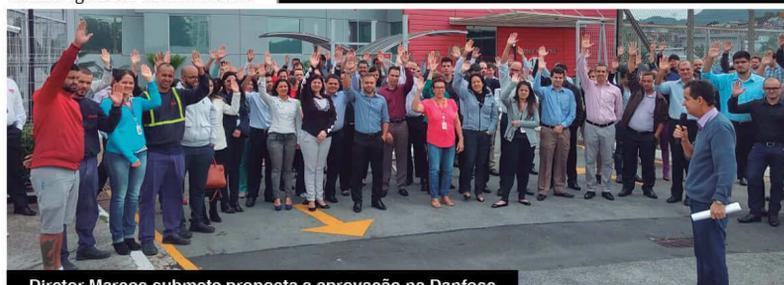
Na Danfoss, graças à confiança dos trabalhadores no Sindicato, a PLR pode chegar a 15% do salário anual dos com-

panheiros. Na Spirax Sarco, a mobilização foi tão satisfatória que rendeu um aumento do valor, em relação ao ano passado, de 8%.

Companheiro, procure o Sindicato e vamos, juntos, defender e garantir a PLR de 2017.



Diretor Claudio comanda assembleia sobre PLR na Sarco



Diretor Marcos submete proposta a aprovação na Danfoss

REFORMAS EM DEBATE

vamos discutir o impacto e a necessidade das Reformas Trabalhista, da Previdência e a Terceirização

11 98142-0208

MANDE SUA PERGUNTA

NESTA 5ª-FEIRA 12H CANAL 6 DA NET

@SINDMETAL

AO VIVO

